



A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO MEIO DE FORMAR EMPREENDEDORES

Arcângelo Dos Santos Safanelli
Andréa Wolff Lucimara Terra
Raquel Lílian Barbi De Cerqueira
Luiz Salgado Klaes

Resumo: A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que vem crescendo em quase todos os países. O objetivo desta pesquisa é propiciar e incentivar reflexões e debates sobre a eficiência e eficácia da Educação a Distância como meio de formação de empreendedores. Serão analisadas algumas das características identificadas nos cursos a distância promovidos pela EMPREEND/CDT/UnB. O referencial teórico em que se baseiam as fundamentações estão alicerçados em obras produzidas por autores(as) que debruçam suas análises em assuntos ligados essencialmente à educação empreendedora, educação a distância e características empreendedoras. O presente trabalho baseou-se na pesquisa descritiva, utilizando a pesquisa documental, bibliográfica, qualitativa e estudo de caso. Dessa forma, espera-se que o trabalho ora apresentado contribua para o ensino da pesquisa, e também para o desenvolvimento sócio-econômico da capacitação empreendedora, como a importância de investimentos na capacitação; parcerias público privadas; treinamentos em lideranças, como tantos outros benefícios para a gestão, utilizando a inovação proporcionada pela EaD.

Palavras Chaves: Educação a Distância, Empreendedorismo, Inovação.

Abstract: Distance Education (DE) is a type of education that has been growing in almost all countries. The objective of this research is to promote and encourage reflection and discussion on the efficiency and effectiveness of distance education as a means of training of entrepreneurs. Will study some of the features identified in the course sponsored by the distance undertaken /CDT /UNB. The theoretical framework on which to base the foundations are grounded in works produced by authors (s) that pore their analysis on issues related primarily to entrepreneurial education, distance education and entrepreneurial characteristics. This work was based on exploratory research using the archival research, literature and case study. Thus, it is expected that the work presented here contributes to the research education, and also for the socio-economic development of entrepreneurial skills, the importance of investment in capacity building, public-private partnerships, leadership training, like many other benefits for management, using innovation provided by.

Key Words: Distant Education, Entrepreneurship, Innovation.

Introdução

A Educação a Distância (EaD), no ensino de graduação, é uma modalidade de ensino que vem tendo um crescimento considerável universalmente. Com o objetivo de interiorizar e democratizar o ensino, levando-o a regiões remotas e às pessoas que outrora não teriam fácil acesso, a EaD tem possibilitado atender uma infinidade de pessoas interessadas por mais conhecimento, privilegiando um processo autônomo de aprendizagem:

Atualmente a expressão aprendizagem autodirigida tem sido bastante utilizada como uma característica do indivíduo sintonizado com as rápidas transformações do mundo contemporâneo e no eu se configurou dizer “aprender a aprender” e reconstruir, permanentemente, conhecimentos. (QUARTIERO et al, 2007, p.19)

No Brasil, as primeiras experiências remontam à fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro na década de 1920, bem como os cursos realizados via correspondência, oferecidos pela Marinha na década de 1930. Em 1939 o Instituto Monitor inicia suas atividades como a primeira empresa de difusão de cursos a distância no Brasil para a oferta de aulas profissionalizantes por correspondência (QUARTIERO et al, 2007). Na década de 1940 surge o Instituto Universal Brasileiro, que propaga a educação a distância ampliando a formação profissional de nível elementar e médio através da utilização de material impresso (RODRIGUES, 1998).

Alonso (2005) apud Quartiero et al (2007, p. 36), analisa a resistência da sociedade brasileira aos cursos a distância:

Desde os anos 70, assistimos às tentativas de organização de experiências em EaD, sem que isso viesse a se consolidar na criação de um sistema de ensino baseado nessa modalidade. Essas experiências tiveram, em seu início, uma intervenção governamental acentuada, trazendo componentes ideológicos necessários à manutenção do regime militar brasileiro que ocupava, naquele momento, o poder de Estado. Grande parte das resistências a essa modalidade de ensino está associada ao regime ditatorial e à difusão dos chamados modelos tecnológicos tão em voga nesta mesma época.

Apesar dos inúmeros projetos de EaD criados pelo governo federal e entidades privadas ao longo das décadas subsequentes, o ensino superior através da universidade virtual, como se entende hoje, surgiu somente a partir da metade da década de 1990 :

Até este período, a modalidade da Educação a Distância (EAD) era utilizada principalmente para ofertar cursos livres de iniciação profissionalizante, dentro do conceito de educação aberta e com os recursos do ensino por correspondência; e para ofertar cursos supletivos, focados na complementação de estudos nos níveis de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, utilizando materiais impressos e aulas transmitidas por televisão, em programas de telecurso. Somente a partir de 1994, com a expansão da Internet junto às Instituições de Ensino Superior (IES), e com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), em dezembro de 1996, que oficializa a EAD como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino, é que a universidade brasileira dedica-se à pesquisa e oferta de cursos a distância com o uso de novas tecnologias. (TORRES; VIANNEY, 2003, p. 2):

A Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors, apresenta em seu relatório para a UNESCO importância do ensino a distância na educação permanente:

Todas as universidades deviam tornar-se “abertas” e oferecer a possibilidade de aprender a distância e em vários momentos da vida. A experiência do ensino a distância demonstrou que, no nível do ensino superior, uma dose sensata de utilização dos meios de comunicação social, de cursos por correspondência, de tecnologias de comunicação informatizadas e de contatos pessoais, pode ampliar as possibilidades oferecidas, a um custo relativamente baixo. Estas possibilidades devem incluir, ao mesmo tempo, a formação profissional e os ensinamentos de enriquecimento pessoal. [...] Encarando a Universidade como um local de cultura e de estudo aberto a todos, a Comissão não apenas concretizar a sua orientação central: educação ao longo de toda a vida. (1998, p. 144)

Cristovão Buarque (2003, p. 31), em seu trabalho apresentado na Conferência Mundial de Educação Superior + 5, considera como uma das vertentes para a melhora do Ensino Superior no Brasil a “[...] adoção da educação a distância para alunos de graduação, sem fazer distinções entre esses diplomas e os obtidos por meio de presença às aulas”.

A Lei nº 9.394/96 autoriza o Ensino a Distância, que posteriormente é regulamentado pelo Decreto nº 5.622, de 19 de novembro de 2005, que estabeleceu a validade nacional dos diplomas e certificados de cursos e programas a distância, expedidos por instituições credenciadas e registradas na forma da lei e sua equivalência com os cursos na modalidade presencial.

É apenas no ano 2006 que se cria um programa nacional abrangente de ensino superior no Brasil. Em 8 de junho de 2006, através do Decreto nº 5.800, cria-se o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. (Brasil, 2010).

Imagina-se que com a criação do Sistema UAB o país tenha um novo rumo na EaD. Neste novo contexto, há uma forte ligação entre União, Estados e Municípios em prol da consolidação de um ensino superior de qualidade e a distância. Acrescenta-se a isto, a contribuição para o conhecimento e ampliação das visões nas áreas que versam sobre a cultura empreendedora, como uma ferramenta capaz de alinhar argumentos que alicerçam suas perspectivas em temas estreitamente ligados à capacitação de empreendedores, empreendedorismo e inovação. Esse programa busca adequar a Educação a Distância como um instrumento de excelência para auxiliar na transformação econômica, social e cultural de diversas regiões, especialmente no Brasil, país de dimensões geográficas muito vastas e enorme diversidade de usos, costumes e culturas, entre outros.

A expansão das tecnologias da informação e comunicação para as mais diversas áreas sociais, incluindo a Educação, potencializou a modalidade de Educação a Distância, permitindo, dessa forma, uma educação “cada vez mais perto e personalizada” (MOTA; CHAVES FILHO, 2005, p. 48), a exemplo do que ocorre com os cursos de capacitação ofertados pela EMPREENDE destinaos aos gestores, monitores e educadores de Telecentros de Informação.

2. Metodologia empregada no artigo

A presente pesquisa pode ser classificada como qualitativa, descritiva, estudo de caso e bibliográfica de acordo com a classificação de Cerro, Bervian e Silva (2007).

No que se refere o caráter qualitativo deste artigo, Vergara (1997) afirma que pesquisas qualitativas investigam as realidades sociais através da compreensão e interpretação dos significados humanos e seus processos de construção social. Com isso procurou suporte na literatura para uma escolha eficiente de modelos e técnicas gerenciais essenciais à implementação e gestão de cursos, mostrar as potencialidade do EAD.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, tendo como referência a EMPREEND - Escola de Empreendedores, que é um dos programas do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB).

No que diz respeito à caracterização deste trabalho como descritivo, Vergara (1997) comenta que tal categoria de pesquisa expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno no qual este trabalho vem estudar através do estudo de caso propiciar um olhar crítico, mais ponderado, sobre os aspectos gerenciais relevantes à perenidade de um curso a distância.

3. Gestão na Educação a Distância

Nesse sentido, Vargas (2003, p. 76) lembra que “a institucionalização da Educação a Distância no sistema educacional exigirá uma reestruturação interna das instituições de ensino, e isso passa, necessariamente, por uma grande mudança cultural”. Sendo assim, pode-se entender a EAD não somente como um processo diferenciado de educação, mas como uma modalidade de ensino que apresenta maneiras de execução de forma obediente à concepção geral de educação, no tocante a facilitar a busca pelo conhecimento

Assim, para um bom planejamento, a estrutura, a implementação e a estratégia são um dos principais requisitos para que o ensino à distância tenha sucesso. Neste sentido, a implementação de uma gestão na EaD garantiria que, de forma global, tais aspectos fossem considerados.

Neste contexto, é essencial ao curso de EaD que os mais diversos fatores sejam observados, entre eles fatores internos, externos, estruturais, organizacionais e metodológicos. Para garantir que todos estes fatores sejam abordados, é preciso uma equipe gestora que se atenha a alguns domínios específicos, utilizando para tanto técnicas de gestão relacionadas a:

- a) Gestão estratégica;
- b) Gestão de projetos;
- c) Gestão da infraestrutura;
- d) Gestão de equipe;
- e) Gestão de processos.

O gerenciamento do curso a distância, utilizando estes cinco fundamentos da gestão, pretende, então, garantir uma implementação profícua e ainda, a perenidade do curso ao longo do tempo (GOMES; PIMENTA, 2010).

Em termos gerais a gestão estratégica estaria relacionada a tomada de decisão em todos os níveis do curso (TAVARES, 1991). Como ressaltam Hermenegildo e Ribas (2009), a gestão estratégica seria responsável pela definição de objetivos e metas a serem alcançadas.

Na gestão de projetos, procura aliar técnicas gerenciais para alcançar as necessidades e as expectativas do empreendimento, de forma a atingir um equilíbrio no que se refere a escopo, prazo, custo, riscos, qualidade e outras metas das áreas de conhecimento (Project Management Institute, 2004).

A gestão da infra-estrutura fica responsável pela parte física, e a gestão de equipe pelos profissionais envolvidos, como professores, tutores, técnicos de informática, dentre outros e a gestão de processos pelo conjunto das ações sistemáticas.

A implementação e manutenção de um curso superior é uma tarefa complexa, ainda mais quando se trata de um curso de EaD. Este, mais do que um simples projeto que alia tecnologia ao contexto da educação, trata-se de um modelo de curso cujas características, formatos e linguagens são diferenciados. Assim, a criação e manutenção de um curso de EaD exige bem mais do que uma simples discussão do melhor modelo pedagógico ou estrutura curricular, ele exige um adequado gerenciamento a fim de se garantir efetivamente o pleno desenvolvimento das atividades dos cursos.

Esta gestão pode ser entendida, segundo Rumble (2003, p.7), como “um processo que permite o desenvolvimento de atividades com eficiência e eficácia, a tomada de decisões com respeito às ações que se fizerem necessárias, a escolha e a verificação da melhor forma de executá-las”.

Neste sentido, criar mecanismos capazes de propiciar o planejamento, organização, capacitação da direção e de controle das atividades desenvolvidas, segundo Oliveira (2007) é elemento basilar para que os objetivos do curso sejam atingidos. Desenvolver programas e projetos contemplando o resultado do planejamento elaborado constitui-se atividade elementar, embora desenvolvida por muitas organizações com deficiências, principalmente com relação ao desdobramento dos objetivos do planejamento em questão.

4. O agente empreendedor

Drucker (1986) entende que empreendedor não é só aquele que se envolve em atividades econômicas, mas a pessoa que assume riscos calculados e planejados sabe lidar com as incertezas, possui métodos de trabalho claros e organizados e busca trabalhar e conviver com pessoas que façam sempre o melhor de forma diferenciada e inovadora. Assim, uma pessoa que busca se capacitar e aprender por meio da modalidade a distância pode ser considerada empreendedora.

Filion (1991) afirma que o empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve visões”, ou seja é um inovador. Inovar é fazer com que uma idéia se transforme em um produto ou um serviço que pode ter ou não valores agregados. Transformando sonhos em riquezas.

Para Chiavenato (2006, p. 6), o empreendedor possui três características básicas: necessidade de realização; disposição para assumir riscos; e autoconfiança. Segundo Gauthier (2010, p.18), uma das características do empreendedor é estar conectado nas tendências globais e enxergar oportunidades com antecedência.

Empreendedores, segundo De Mori (1998, p. 39) são

pessoas que perseguem o benefício, trabalham individual e coletivamente. Podem ser definidos como indivíduos que inovam, identificam e criam oportunidades de negócios, montam e coordenam novas combinações de recursos (funções de produção), para extrair os melhores benefícios de suas inovações num meio incerto.

De acordo com pesquisas realizadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2001), são dez as principais características do comportamento empreendedor:

- a) Estabelecimento de metas claras e definidas;
- b) Busca constante por oportunidades e habilidade para identificá-las;
- c) Capacidade de assumir riscos calculados;
- d) Busca por informações, inovação e conhecimento do ramo em que empreende;
- e) Planejamento e monitoramento sistemático do projeto;
- f) Exigência de qualidade e eficiência com senso apurado de organização.
- g) Persistência, otimismo e flexibilidade;
- h) Comprometimento com a empresa e com seus colaboradores;
- i) Grande capacidade de persuasão e formação de extensa rede de contatos;
- j) Independência e autoconfiança com disposição para tomar decisões e liderar equipes.

Por ser a internet o meio de aprendizagem na EaD, há a possibilidade de os estudantes serem incentivados a buscar conhecimentos, gerar novas informações e estimular o senso crítico. Como afirma Souza (2000, p. 57), “a educação a distância diz respeito ao ensinar e ao aprender através de processos comunicativos, comportamentais e atitudinais mediatizados. Isto é, pelo uso de uma metodologia de ensino não tradicional”.

Como forma que democratiza a ação educativa, acredita-se que o principal desafio desta modalidade de ensino no mundo contemporâneo é dar conta das intensas e frequentes demandas dos mercados que exigem sempre mecanismos inovadores para a qualificação de seus profissionais. Nesse sentido, é possível identificar a busca pela inovação como uma característica de atitude empreendedora.

A busca constante por informações e conhecimento do ramo em que o agente se encontra também é uma forte característica empreendedora. Drucker (1986) lembra que o empreendedor está sempre atento às mudanças (pretensas ou efetivas) de um determinado setor ou do mercado e, a sua percepção aguçada para essas re-configurações que demandam atitudes rápidas com vistas à soluções inovadoras e criativas estão fortemente ligadas a sua atualização e conhecimento de suas atividades.

Para Moore (2003, p. 56), “esse processo de transformação que vem acontecendo no modelo educacional é chamado de mudança organizacional, já que há uma sensível alteração na dinâmica interna da cultura institucional”.

Os fatores de produção, como tecnologia e capacidade de empreender, podem ser considerados os produtos dos tempos atuais. A tecnologia é um produto do nosso atual século, podendo ser definida como a forma de fazer coisas novas de maneira mais eficiente ou coisas antigas de modo diferente e também mais eficaz. A capacidade de empreender novos negócios, por sua vez, também é de fundamental importância para o desenvolvimento do mercado de produtos e serviços. Um povo que possui uma grande capacidade de empreender muito irá contribuir para uma economia forte e que não dependerá de empregos oferecidos pelo governo.

4.1 É possível ensinar empreendedorismo?

Esta é uma pergunta feita constantemente, alguns anos atrás se acreditavam que o empreendedor nascia pronto, que estava predestinado para o negócio. Como já foi comprovado isso é um mito (DORNELAS, 2005, p. 40).

Hoje em dias os empreendedores inatos continuam existindo, porém cada vez mais se acredita que o processo de empreendedorismo pode ser ensinado, pois para se ter sucesso no mundo empresarial depende de diversos fatores, interno e externo ao negócio empreendido.

De acordo com Filion (1991, p.49) “o treinamento para a atividade empreendedora deve capacitar o empreendedor para imaginar e identificar visões, desenvolver habilidades para sonhos realistas”. Estas visões são:

- Visões emergentes: resulta das idéias acerca dos produtos/serviços imaginados pelo empreendedor antes do empreendimento.
- Visão central: surge das visões emergentes e se torna no escopo claro de atuação do empreendedor. Essa visão é composta de dois elementos:
 1. externo, o espaço que o produto irá ocupar no mercado e
 2. interno, a empresa capaz de viabilizar o produto/serviço.
- Visões complementares: são informações gerenciais adquiridas pelo empreendedor que irão dar suporte à visão central.

Nesta perspectiva, o empreendedorismo pode ser ensinado através das instituições de ensino ou programa, onde o indivíduo para ser empreendedor terá que aprender a ser diferente, a desenvolver características e a condicionar seus comportamentos e aprendizagem.

Segundo Dornelas (2005, p. 40) um bom curso de empreendedorismo deve focar:

- Na identificação e análises das oportunidades;
- Em como ocorre a inovação e o processo do empreendedor;
- Na importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico;
- Em como preparar e utilizar um plano de negócios;
- Em como identificar fontes e obter financiamento para o novo negócio; e
- Em como gerenciar e fazer a empresa crescer.

4.2 A experiência da EMPREEND/CDT/UnB

A EMPREEND - Escola de Empreendedores, é um dos vários programas do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB), e tem seu foco de atuação voltado principalmente para universitários e empreendedores. Nesse sentido, tem realizado diversas atividades de forma a incentivá-los e a capacitá-los para a atividade empreendedora.

Desde 1996, a EMPREEND/CDT oferece disciplinas voltadas à disseminação da cultura empreendedora para diversas áreas do conhecimento em nível de graduação na UnB, além de cursos de extensão e de especialização com vistas à formação de empreendedores. Dentre os seus objetivos, podem ser elencados aqueles voltados para a capacitação, formação e estímulo a estudos e pesquisas que forneçam respostas ao mercado na velocidade que ele necessita (e demanda) a fim de gerar inovações e competitividade para as empresas . Uma das consequências desse trabalho é a disponibilização de informações estratégicas que agregam valor competitivo às empresas e aos seus negócios. Assim, o objetivo principal dos cursos oferecidos pela EMPREEND/CDT/UnB, na modalidade a distância, foi capacitar gestores de telecentros para garantirem a sustentabilidade dos telecentros a partir dos temas abordados nos cursos de Gestão de Telecentros e de Empreendedorismo Digital. Os cursos promoveram

uma interação com a comunidade divulgando as ações promovidas nos *blogs* dos telecentros para que a comunidade tomasse conhecimento.

Enquanto modalidade de educação, o ensino a distância estimula e promove a capacidade do aluno pensar de forma crítica, criativa, responsável e inovadora (GOMES; PIMENTA, 2010) - este é o perfil do aluno de sucesso e do empreendedor bem-sucedido.

No Brasil, uma das experiências bem sucedida no sentido de se prover uma gestão que, ao mesmo tempo garantia uma implementação adequada a um projeto em EaD, além de gerenciar, é o caso do Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília CEAD/UnB. Como um dos mais antigos registros de EaD do país, criado em 1979, o CEAD/UnB é hoje reconhecido como um centro de excelência em EaD por sua capacidade de gerenciamento dos cursos ali ofertados. Não obstante, a estrutura criada para tanto é de grande monta: núcleos de coordenação e unidades foram concebidos para descentralizar as decisões e garantir um acompanhamento especializado para cada etapa do processo (GOMES; PIMENTA, 2010).

Os cursos de extensão para capacitação de gestores de Telecentros de Informação e Negócios (TIN's) foram pesquisados e desenvolvidos por meio de novos paradigmas de comunicação, resultantes do desenvolvimento de plataformas tecnológicas na concepção ambientes de aprendizagem interativos para cursos a distância, voltados para o ensino e aprendizagem organizacional (GOMES; PIMENTA, 2010).

Destaca-se a realização dos estudos e pesquisas que viabilizaram o desenvolvimento editorial, feitos no período de janeiro a março de 2007, por uma equipe multidisciplinar de pesquisadores e especialistas em tecnologias educativas, gestão do conhecimento e objetos de aprendizagem para uma análise situacional dos TIN's e visão de negócios. Durante o desenvolvimento foram analisadas as necessidades de conteúdo, ambiente virtual, referências bibliográficas, revisão gramatical e o projeto gráfico, dentre outros, o que possibilitou a identificação da metodologia para a organização dos conteúdos dos 10 cursos e sua tradução sob a forma de hipertextos (GOMES; PIMENTA, 2010).

A pós a conclusão da pesquisa do desenvolvimento do projeto gráfico, pedagógico e implementações educativas, foi apresentada a proposta final de capacitação dos gestores TIN's, que foi dividida em duas etapas:

- a) Capacitação Gerencial – dividida em 5 (cinco) módulos destinados aos gestores dos TIN's, para subsidiá-los em sua missão de gerenciamento dos telecentros e;
- b) Capacitação Operacional – com 5 (cinco) módulos, destinados ao público em geral (gestores dos TIN'S, multiplicadores, empreendedores, comunidade), voltados para o desenvolvimento de habilidade e conhecimento para empreender (TELECENROS, 2010, p. 16).

Os cursos foram executados em duas etapas: Curso de Gestão de Telecentros, e o Curso de Empreendedorismo.

As capacitações foram destinadas a gestores de telecentros de informação e negócios, promovidas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC, em parceria com o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico – CDT, da Universidade de Brasília – UnB.

A fim de minimizar os custos e deslocamentos dos participantes, os cursos foram realizados a distância, por meio do uso da Internet, contando com tutores que estiveram disponíveis *on-line* para acompanhamento pedagógico, orientação, perguntas, dúvidas e esclarecimentos (GOMES; PIMENTA, 2010).

Os cursos de capacitação foram desenvolvidos por especialistas de reconhecida atuação nas áreas de pesquisa, pedagogia, designer gráfico e Educação a Distância, que levaram em consideração os seguintes critérios:

- a) contexto e cenários atuais dos Telecentros de Informação e Negócios;
- b) clareza de objetivos, coerência e consistência do projeto;
- c) compatibilidade da proposta com o público-alvo;
- d) conteúdo e metodologia dos cursos;
- e) adequação e garantia da vivência prática;
- f) potencial de desenvolvimento do empreendedorismo;
- g) viabilidade do cronograma de desenvolvimento do projeto (TELECENOS, 2010, p. 15).

A carga horária de capacitação foi de 300 horas distribuídas em duas etapas de 5 módulos, sendo que cada módulo totalizou 30 horas/aula .

Ressaltando a importância da Educação Corporativa e do potencial tecnológico passível de ser por ela utilizado – tanto no contexto acadêmico quanto no contexto das organizações de trabalho, a transformação da estrutura e as mudanças nos ambientes educacionais são algumas das benesses promovidas por essa forma de ensino na qual o indivíduo pode estudar de forma autônoma, conduzindo seu processo criativo com interatividade, criatividade e flexibilidade. (TELECENOS, 2008)

Gomes e Pimenta (2010) acrescentam como benefícios a agilidade nas trocas de informações com ênfase na metacognição, a elaboração de currículos mais flexíveis, a motivação para estimular o desenvolvimento do pensar crítico e criativo, a preocupação com questões sociais, a valorização e a diversificação da educação, a ampliação das oportunidades de aprendizagem, entre outros.

5. Conclusões e reflexões

O presente trabalho teve como intuito incitar o debate sobre um ponto crucial dentro deste novo paradigma de educação que se abre no Brasil e no mundo, que é a EaD. Este novo modelo tem contribuído de maneira imensurável para a interiorização e expansão do ensino superior no país. Ao transpor as barreiras físicas, de tempo e de espaço, a EaD tem oportunizado melhoria intelectual e inserção das pessoas no mercado do trabalho mais especializado.

Através de algumas experiências apontadas nos comentários sobre empreendedorismo, pode-se perceber que a gestão continuada tem se tornado cada vez mais um dos pontos críticos e divisores entre os projetos que irão se perpetuar daqueles que irão perecer.

Assim, para se implantar a EaD em uma instituição, além de ser considerada a relação custo e benefício, o enfoque pedagógico e o conteúdo aplicado, deve-se buscar implementar também um plano de gestão a fim de que as especificidades daquela instituição sejam levadas em consideração a fim de garantir efetivamente o pleno desenvolvimento das atividades dos cursos, oferecendo condições e serviços adequados e suficientes para atender o seu público alvo e suas expectativas, demandas e necessidades. É relevante também investimentos na capacitação de empresas locais; parcerias público privadas; esforços no sentido de propiciar treinamentos em lideranças para tomada de decisões, como benefícios para a gestão dos projetos.

Enfim, conforme foi possível observar, as competências empreendedoras elencadas e analisadas são passíveis de serem alinhadas com as principais características dos alunos que obtém sucesso nos estudos a que se dedicam e do empreendedor bem-sucedido, que concretiza o verdadeiro desenvolvimento no processo através do comprometimento das partes.

Espera-se que o trabalho possa contribuir para ampliar a visão sobre inovação bem como a utilização da EaD como meio eficaz e eficiente na formação de empreendedores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. UAB/CAPES. *Sobre a UAB: o que é. 2010*. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br>. Acesso em: 11 jul. de 2010.

BUARQUE, Cristovão. *A Universidade numa encruzilhada*. Brasília: UNESCO, 2003. Disponível em :

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; SILVA, R. *Metodologia Científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. São Paulo: Saraiva, 2006.

DELORS, Jaques et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. 1998. Disponível em : <<http://www.microeducacao.com.br/Concurso/ConcursoPEBII2009/B-Delors-Educacao-Um%20Tesouro%20a%20Descobrir.pdf>> . Acesso em : 22 set 2011.

_____. SEED/MEC. *Referenciais de qualidade para educação superior a distância*. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 04 jul 2010.

De MORI, Flávio (org.). *Empreender: identificar, avaliando e planejando um novo negócio*. Florianópolis: Escola de Novos Empreendedores, 1998.

CEaD UFSC. *Gestão de infraestrutura*. 2010. Disponível em: <<http://www.ead.ufsc.br/cead/gestao-de-infra-estrutura/>>. Acesso em: 11 jul 2010.

DOLABELA, Fábio. *Oficina do empreendedor*. São Paulo: Cultura, 1999.

DRUCKER, Peter. *A Profissão de Administrador*. São Paulo: Pioneira, 1986.

_____. *Inovação e espírito empreendedor: Prática e princípios*. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1985.

FILION, L. J. *O Planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: Identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações.* RAE – Revista de Administração de Empresas, FGV, São Paulo, julho/setembro 1991, Vol. 31, n.3, p 63-71.

GAUTHIER, F. A. O. ; LABIAK JUNIOR, S.; MACEDO, M. *Empreendedorismo.* Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

GOMES, Maria F.O. G.; PIMENTA, Fabrícia F. P. *EaD Empreendedora: o uso da tecnologia como fator de sucesso na Educação a Distância nos cursos de formação e treinamento de profissionais – A primeira EMPREENDE/CDT/UnB.* Disponível em: <http://www.cdt.unb.br/pdf/EAD_Artigo_revista_participacao.pdf>. Acesso em: 13 dez 2010.

HERMENEGILDO, J. L. S. e RIBAS, J. *Gestão de Polos: XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação.* (Mini-curso), Florianópolis, 2009.

LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Manuel M. M. *Educação a distância: o estudo da arte.* São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2009.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *Distance Education: a systems view.* United State:Wadsworth Publishing Company, 1996.

MOTA, Ronaldo; CHAVES FILHO, Hélio. Educação transformadora e inclusiva. In: *Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Inclusão social – Vol. 1, n. 1* pags. 47-50. (out./mar. 2005). Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2005.

OLIVEIRA, D. P. R. *Planejamento estratégico.* São Paulo: Atlas, 2007.

QUARTIERO, Elisa M. et al. *Introdução à educação a distância.* Florianópolis: CEFET-SC, 2007.

RIBEIRO, L. O. M.; TIMM, M. I. ; ZARO, M. A. Gestão de ead: estruturação de CEADs para educação profissional e tecnológica. In: *I Jornada da Produção Científica da Educação Profissional da Região Sul.* Florianópolis, 2007-

RODRIGUES, Rosângela S. *Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação.* (Dissertação mestrado) - Departamento de Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2008.

RUMBLE, Greville. *A gestão dos sistemas de ensino a distância.* Trad. De Marília Fonseca. Brasília: UNESCO. 2003.

SAFANELLI, Arcângelo dos Santos et al. *A gestão acadêmica na educação a distância: desafios e práticas.* In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 10., 2010, Mar del Plata. p. 1-12, dez. 2010. Disponível em: <[HTTP:// www.inpeau.ufsc.br](http://www.inpeau.ufsc.br)>. Acesso em dezembro de 2010.

TAVARES, M. C. *Planejamento estratégico: a opção entre sucesso e fracasso empresarial*. São Paulo: Harba. 1991.

TELECENTROS. Disponível em:

<<http://www.telecentros.desenvolvimento.gov.br/sitio/inicial/index.php>>. Acesso em: 28 abr 2010.

TORRES, P.; VIANNEY, J. *Os paradoxos do ensino superior a distância no Brasil*. Tubarão: Editora Unisul. 2003.

VERGARA, S. M. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 1997.